

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Maceió (AL) - Março de 2026

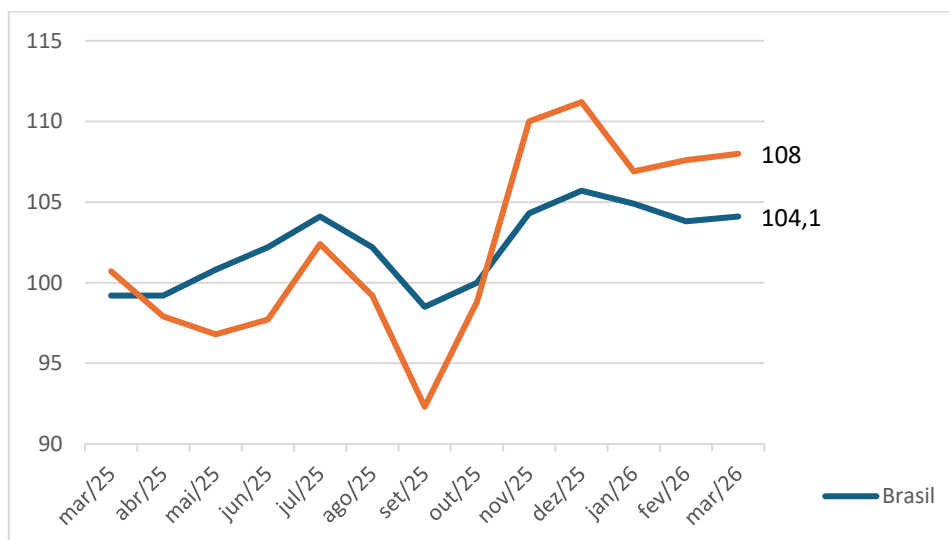
Lucas Sorgato,

assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

A análise referente a março de 2026, considerando que se trata de um mês imediatamente posterior ao Carnaval, revela um comportamento bastante característico do comércio: uma combinação de reacomodação da atividade no curto prazo com melhora gradual das expectativas.

O Gráfico 01, que apresenta a série histórica do ICEC para Maceió em comparação com o Brasil, mostra que o índice atinge 108,0 pontos, com leve crescimento mensal de 0,3% e estabilidade na comparação anual. Esse resultado indica que o nível de confiança permanece em zona positiva, mas sem aceleração relevante. Em termos econômicos, isso reflete um momento de transição: após o enfraquecimento típico de janeiro e a estabilização de fevereiro, março ainda não representa um mês de expansão, mas sim de consolidação.

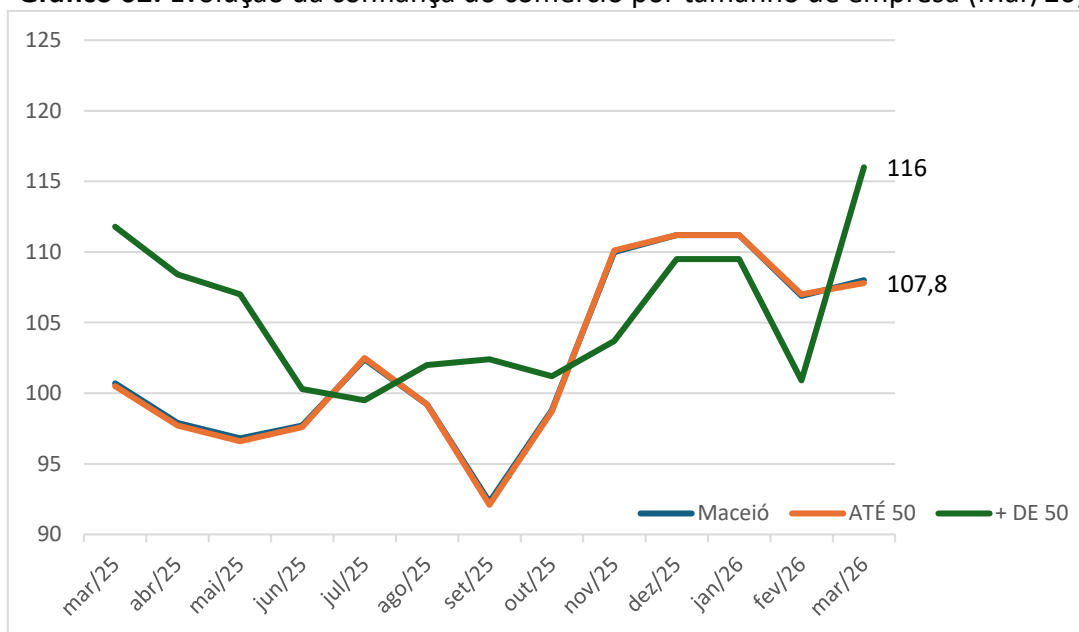
Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió e Brasil (mar/2025 – mar/2026)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

O Gráfico 02, que analisa a confiança por porte de empresa, reforça essa leitura. Empresas maiores apresentam níveis de confiança mais elevados em alguns componentes, mas com maior volatilidade, enquanto empresas menores mantêm comportamento mais próximo da média geral. Esse padrão sugere que, após o Carnaval, empresas maiores ajustam mais rapidamente suas expectativas com base na leitura do cenário macroeconômico, enquanto as menores respondem mais diretamente ao fluxo de vendas do dia a dia.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (Mar/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A Tabela 01 sintetiza bem esse momento de ajuste. O ICEC geral permanece positivo, mas a composição interna mostra movimentos distintos. As Condições Atuais (82,9 pontos) recuam no mês, com queda de 2,6%, puxadas principalmente pela piora nas Condições da Economia, que caem para 61,9 pontos. Esse movimento indica que, no curto prazo, o empresário percebe uma piora no ambiente econômico, possivelmente associada ao esgotamento do efeito sazonal do Carnaval e à retomada das pressões de custo e crédito.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio
(Mar/26)

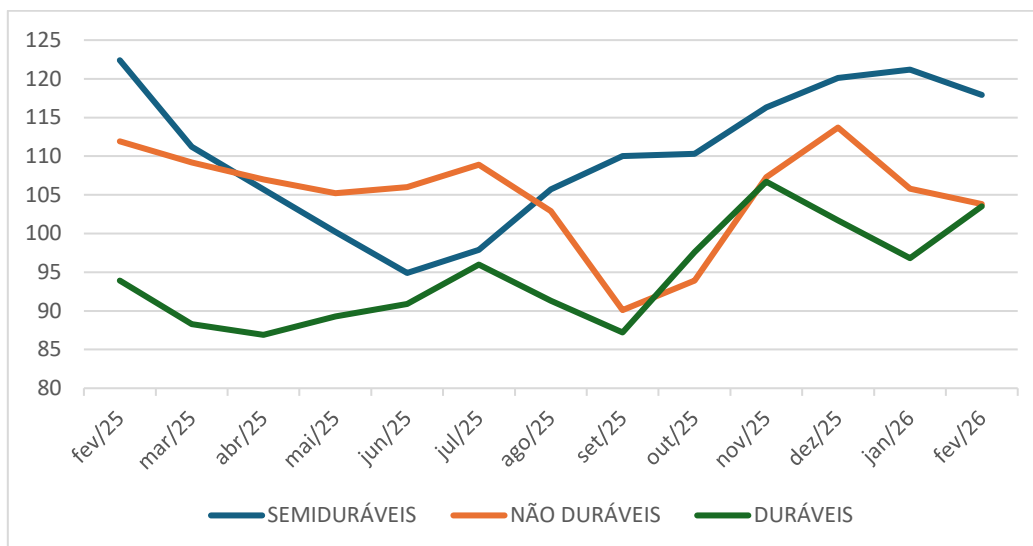
	Total	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	108,0	0,3	0,31
Condições atuais (ICAEC)	82,9	-2,6	-2,62
Condições da Economia	61,9	-5,4	-5,41
Condições do Setor	81,4	-0,3	-0,27
Condições da Empresa	105,4	-2,7	-2,71
Expectativas (IEEC)	134,5	0,6	0,64
Expectativa da economia	113,5	0,1	0,13
Expectativa do setor	137,2	0,7	0,66
Expectativa da empresa	152,9	1,0	1,02
Intenções de Investimento (IIEC)	106,5	2,3	0,64
Expectativas para Contratação de Funcionários	119,4	8,0	7,97
Nível de Investimento das Empresas	100,6	-3,7	-3,70
Situação Atual dos Estoques	99,4	2,2	2,18

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

As Condições do Setor permanecem praticamente estáveis, enquanto as Condições da Empresa, mesmo ainda acima de 100 pontos, também apresentam leve queda. Isso sugere que o empresário começa a perceber um ambiente menos favorável também dentro do próprio negócio, ainda que sem ruptura significativa. Em contrapartida, as Expectativas (134,5 pontos) apresentam leve crescimento. A expectativa da economia se mantém praticamente estável, enquanto as expectativas em relação ao setor e à empresa avançam. A Expectativa da Empresa (152,9 pontos) continua elevada, indicando que, mesmo diante de um presente mais fraco, o empresário mantém confiança na trajetória do seu negócio ao longo do ano.

As Intenções de Investimento (106,5 pontos) também mostram melhora, com destaque para o aumento de 8,0% nas expectativas de contratação de funcionários. Esse dado é particularmente relevante, pois indica que, após o ajuste de janeiro e fevereiro, o empresário começa a retomar gradualmente decisões de expansão, ainda que de forma cautelosa. Por outro lado, o nível de investimento das empresas recua, o que sugere que essa retomada ainda não se traduz em aumento mais amplo de investimentos produtivos. A Situação Atual dos Estoques (99,4 pontos) se aproxima da linha de equilíbrio, com crescimento mensal. Isso indica que os estoques estão ajustados ao nível de demanda, o que é coerente com o período pós-Carnaval, em que o empresário evita tanto excesso quanto ruptura de produtos.

Gráfico 03: ICEC por segmentos de loja no varejo (Mar/26)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A análise da Tabela 02, que trata da condição atual da economia, mostra um predomínio claro de avaliações negativas. Mais de 70% dos empresários indicam piora (somando “pioram um pouco” e “pioraram muito”), resultando em índice baixo. Esse dado reforça que o principal fator de restrição continua sendo o ambiente macroeconômico, e não necessariamente o desempenho individual das empresas.

Na Tabela 03, que analisa a condição do setor, o índice sobe para patamar próximo de 81 pontos, indicando percepção menos negativa do que a economia. O segmento de semiduráveis se destaca positivamente, possivelmente influenciado por promoções e liquidações típicas do período pós-Carnaval.

A Tabela 04, referente à condição da empresa, confirma a resiliência do comércio. O índice permanece acima de 100 pontos, com destaque para semiduráveis e não duráveis. Isso mostra que, apesar das dificuldades externas, o empresário ainda percebe sua operação como relativamente saudável.

Tabela 02: Análise acerca da Condição Atual da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	5,9	5,8	11,5	6,0	8,5	4,5
Melhoram um pouco	23,3	23,3	23,1	20,9	27,4	20,9
Pioram um pouco	29,9	30,0	26,9	31,3	19,8	38,2
Pioraram Muito	40,8	40,9	38,5	41,8	44,3	36,4
Índice	61,9	61,7	71,2	59,0	67,9	59,5

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 03: Análise acerca da Condição Atual do Setor

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	10,4	10,2	19,2	7,9	14,5	9,3
Melhoram um pouco	30,5	30,6	26,9	30,2	28,2	32,4
Pioram um pouco	29,7	29,8	26,9	33,3	21,8	35,2
Pioraram Muito	29,4	29,4	26,9	28,6	35,5	23,1
Índice	81,4	81,2	92,3	77,8	82,3	84,7

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 04: Análise acerca da Condição Atual da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	15,4	15,2	22,2	21,4	15,9	12,8
Melhoram um pouco	40,2	40,0	48,1	42,9	39,3	41,5
Pioram um pouco	29,0	29,1	22,2	25,0	25,2	34,0
Pioraram muito	15,5	15,7	7,4	10,7	19,6	11,7
Índice	105,4	105,0	127,8	119,6	103,3	104,8

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 05: Análise acerca da Expectativa da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	26,0	26,0	23,3	31,9	29,1	18,3
Melhoram um pouco	32,8	32,8	33,3	33,3	29,1	36,7
Pioram um pouco	24,6	24,5	26,7	17,4	23,9	30,3
Pioraram Muito	16,6	16,6	16,7	17,4	17,9	14,7
Índice	113,5	113,6	110,0	122,5	113,7	106,9

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 06: Análise acerca da Expectativa do Comércio

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	34,1	34,0	40,0	33,8	47,3	21,7
Melhoram um pouco	40,2	40,2	36,7	35,3	37,5	45,3
Pioram um pouco	17,6	17,6	16,7	22,1	7,1	25,5
Pioraram Muito	8,2	8,2	6,7	8,8	8,0	7,5
Índice	137,2	137,1	143,3	131,6	154,5	124,1

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Tabela 07: Análise acerca da Expectativa da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	41,3	41,2	46,4	41,8	52,3	30,8
Melhoram um pouco	43,6	43,6	42,9	46,3	35,1	50,5
Pioram um pouco	9,7	9,7	7,1	7,5	4,5	15,9
Pioraram Muito	5,4	5,4	3,6	4,5	8,1	2,8
Índice	152,9	152,7	160,7	156,7	159,5	145,3

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

As tabelas de expectativas (05, 06 e 07) consolidam o principal traço do mês: otimismo moderado com cautela no curto prazo. A expectativa da economia permanece positiva, mas sem avanço significativo. Já as expectativas em relação ao comércio e à empresa são mais fortes, especialmente nos segmentos de bens não duráveis e semiduráveis, que continuam puxando a confiança.

Em síntese, março de 2026 representa um mês de ajuste pós-Carnaval, no qual o comércio apresenta leve melhora no índice geral de confiança, mas com deterioração das condições atuais e fortalecimento das expectativas. O empresário reconhece um ambiente ainda desafiador no presente, mas mantém confiança na evolução dos negócios ao longo do ano. Trata-se de um cenário de estabilidade com viés cauteloso, típico de um período em que a economia começa a retomar seu ritmo após um evento sazonal relevante.